

Voos secretos

# Europeus colaboraram com a CIA

Carlos Coelho diz não haver indícios de que tenha sido detido qualquer suspeito em território português

►► A comissão temporária de inquérito do Parlamento Europeu para os alegados voos secretos da CIA no território da União Europeia (UE) vai "aumentar a pressão sobre os Estados-Membros" para que cedam toda a informação de que dispõem sobre as actividades desenvolvidas nos respectivos territórios pelos serviços secretos nor-

te-americanos no pós-11 de Setembro de 2001, garantiu ontem o presidente da comissão, o eurodeputado português Carlos Coelho, ao apresentar os resultados da missão que chefiou nos EUA, entre os dias 8 e 12, em que reforçou a convicção de que a CIA beneficiou de cumplicidades europeias.

Segundo Carlos Coelho, "todas" as pessoas com que se reuniram os eurodeputados em Washington "confirmaram" que o programa de detenção de dezenas de presumíveis terroristas levado a cabo na Europa (transportados para países extra-europeus onde a tortura é prá-

tica corrente) "só puderam acontecer com conhecimento e apoio dos governos europeus". Carlos Coelho precisou que "os funcionários do Departamento de Estado disseram, de maneira diplomática, que os EUA nunca violam a soberania dos Estados-Membros da UE", enquanto que outros "admitiram a implicação dos governos europeus de forma mais directa", acrescentou. Segundo dados recolhidos pela comissão a que preside, terão decorrido entre 30 a 50 detenções ilegais de suspeitos pela CIA na Europa após o 11 de Setembro de 2001.

Todavia, Carlos Coelho garantiu "não há nenhuma alegação fundamentada de que tenham existido prisões ou detenções extraordinárias em Portugal". Quanto aos voos da CIA com detidos e que passaram por Portugal, designadamente por aeroportos açorianos, disse saber que, no caso de Santa Maria, "não estava a cometer qualquer crime", fazendo o caminho de regresso aos EUA após ter deixado um prisioneiro na Síria.

**Alexandra Lobão**

correspondente em Bruxelas